

RECADO DE PARIS

A pintura atual no Japão

PARIS, novembro 7 (Via Panair) — Quando perguntei a Fujita pela pintura atual no Japão ele me disse que lá existem todos as tendências modernas da França, inclusive muitos pintores abstracionistas — e também a velha escola japonesa. Dentro dessa pintura realmente japonesa a influência moderna é quase nula, ele me explica. E gosta dessa pintura? Ele sorri: ela combina bem com as casas e as coisas do Japão. Não tem nada contra a pintura abstrata, por outro lado, mas gosta mais de vê-la nos Estados Unidos, dentro de prédios modernos, de linha simples. E diz com tranquilidade: "fazem muita coisa bonita".

—x—

MAIS UMA PRECIOSIDADE PARA OS BIBLIOMANIACOS

Continua a trabalhar o velho Matisse. Aparecem agora, nas livrarias de luxo, os exemplares numerados das Poesias de Charles de Orleans, copiadas à mão e ilustradas pelo pintor. Matisse conta que levou seis anos selecionando os poemas e fazendo as ilustrações. "Muitas vezes trabalhei de noite. Pela manhã, ao despertar, revia o que tinha feito, com a cabeça fresca — e fazia outra vez". Os desenhos são variações sobre a flôr de lis; e há um retrato inventado de Charles de Orleans. O desenhista inspirou-se não apenas nas caras da família como também — explica — nos poemas. Matisse disse que não teve nenhuma dificuldade em penetrar na poesia medieval. "Sempre me senti à vontade no meio de coisas medievais. São elas que traduzem de maneira mais direta meus sentimentos. Em Chartres tive a revelação do vitral".

OS IMPENETRÁVEIS DE- SIGNIOS DO SENHOR

Um decreto, na Rumania, leva às últimas consequências o contrôle... da escrita: ninguém pode ter uma máquina de escrever sem licença e registro. Picasso vai expôr este mês. Na rua da Grand-Chaumière abriu-se um atelier de pintura. Todo mundo pôde ir pintar lá, pagando alguma coisa. O que não há é modelo: a escola é para pintores não figurativos, apenas. Em Marselha houve uma exposição de pintura religiosa. Um padre mostrou ao arcebispo uma imagem de Cristo, muito estranha e deformada, feita por um jovem pintor moderno, explicando que o artista se dedicara tanto àquele quadro que acabara se convertendo ao catolicismo. E o arcebispo, depois de olhar longamente a tela: "São impenetráveis os designios do Senhor, e misteriosos os caminhos que conduzem a Ele..."

Rubem BRAGA

eadp oP z di

31.10.50